



SAÚDE ORAL E INCIDÊNCIA DE CÁRIE EM CRIANÇAS INDÍGENAS: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA E ODONTOLÓGICA

ORAL HEALTH AND INCIDENCE OF CARIES IN INDIGENOUS CHILDREN: AN ANTHROPOLOGICAL AND DENTAL APPROACH

Gislene Ribeiro Sotero APINAGÉ
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: gisleneapinage284@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-4880-2773>

Cesar Magno Costa CARVALHO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: cesar.opcn@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-9959-9174>

Severina Alves de ALMEIDA SISSI
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: sissi@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5903-6727>

RESUMO

Introdução: A saúde oral é uma parte primordial do bem-estar infantil, e sua escassez pode afetar o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças. As populações indígenas, frequentemente, enfrentam desafios únicos em relação ao acesso a cuidados de saúde, incluindo a odontologia. **Objetivo:** Estudar a saúde oral e a incidência de cárie em crianças indígenas, analisando os fatores que influenciam a saúde bucal nesta população. Nossa hipótese é que os aspectos culturais influenciam a prevalência de cáries, resultado do despreparo do profissional dentista que desconhece a realidade da cultura indígena. **Metodologia:** Pesquisas qualitativa e bibliográfica a partir de uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados, por exemplo, PubMed, Scopus, Google Scholar, Lilacs e Scielo, para encontrar publicações relevantes a partir dos seguintes descritores: Odontopediatria. Saúde bucal; Cárie; Prevalência de cárie em crianças indígenas. **Resultados:** A pesquisa permitiu obtemos um diagnóstico da situação da saúde oral de crianças indígenas, com dados concretos sobre a prevalência de cárie dentária. **Conclusão:** As práticas de higiene oral e alimentação, além de acesso aos serviços de saúde são pré-requisitos para uma saúde bucal nas crianças indígenas. Porém, defendemos que urge a necessidade de propostas de intervenções educativas e

de saúde pública adequadas à cultura indígena para promoção não somente da saúde bucal, mas da saúde geral.

Palavras-chave: Odontopediatria. Saúde bucal. Carie. Prevalência de cárie em crianças indígenas.

ABSTRACT

Introduction: Oral health is a fundamental part of child well-being, and its lack can affect children's development and quality of life. Indigenous populations often face unique challenges regarding access to health care, including dentistry. **Objective:** To study oral health and the incidence of caries in indigenous children, analyzing the factors that influence oral health in this population. Our hypothesis is that cultural aspects influence the prevalence of caries, resulting from the lack of training of dental professionals who are unaware of the reality of indigenous culture. **Methodology:** Qualitative and bibliographic research based on a systematic review of the literature, using databases such as PubMed, Scopus, Google Scholar and Lilacs to find relevant publications, based on the following descriptors: Pediatric dentistry. Oral health. Caries. Prevalence of caries in indigenous children. **Results:** The research allowed us to obtain a diagnosis of the oral health situation of indigenous children, with concrete data on the prevalence of dental caries. **Conclusion:** Oral hygiene and nutritional practices, in addition to access to health services, are prerequisites for oral health in indigenous children. However, we argue that there is an urgent need for proposals for educational and public health interventions appropriate to indigenous culture to promote not only oral health, but general health.

Keywords: Pediatric dentistry. Oral health. Caries. Prevalence of caries in indigenous children.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente fundamental da saúde geral, e suas implicações vão além do conforto individual, afetando a qualidade de vida e o desenvolvimento das crianças. As populações indígenas, muitas vezes, enfrentam desafios únicos que podem

impactar sua saúde oral devido a fatores socioeconômicos, culturais, e de acesso a serviços de saúde. A cárie dental, uma das doenças bucais mais prevalentes, é particularmente preocupante entre no público infantil.

A falta de dados específicos sobre a saúde oral em populações indígenas é uma lacuna significativa na literatura científica, notadamente quando se trata da população infantil. Aspectos culturais, aliados a uma educação em saúde bucal que praticamente inexiste nas aldeias, contribuem para uma incidência de cárie alarmante. O cultural se manifesta na ausência de profissionais preparados para lidar com essa população, considerando ademais, que cada povo tem suas formas de vida diferentes não somente da sociedade não indígena, mas também entre as próprias etnias, e conhecer esse universo é indispensável¹.

Nesse sentido, apresentamos os resultados de uma pesquisa que busca compreender a situação atual da saúde oral entre crianças indígenas, com ênfase na prevalência de cáries, práticas de higiene bucal e barreiras ao acesso a cuidados odontológicos. O intuito é estudar a incidência de cárie e, conseqüentemente, a saúde bucal/oral de crianças indígenas brasileiras.

O estudo é uma revisão sistemática de literatura, a partir dos procedimentos das pesquisas qualitativa e bibliográfica, mediante informações das bases de dados: PubMed, Scopus, Google Scholar e Lilacs, e Scielo, dentre outras, para encontrar publicações relevantes, a partir dos seguintes descritores: Odontopediatria. Saúde bucal. Carie. Prevalência de cárie em crianças indígenas. Antropologia e odontologia.

Acreditamos que compreender a prevalência da cárie dentária e as condições que afetam a saúde oral dessas crianças é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e acesso a cuidados odontológicos. Ademais, a pesquisa contribui para a ampliação do conhecimento sobre as necessidades de saúde dessa população, bem como para a formulação de políticas públicas de saúde, além de dar visibilidades às crianças indígenas brasileiras e suas carências.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar uma revisão sistemática da literatura para estudar a saúde oral e a incidência de cáries em crianças indígenas brasileiras.

Objetivos Específicos

- 1) Identificar e analisar estudos que relatem a prevalência de cáries em populações indígenas infantis;
- 2) Investigar as práticas de higiene bucal adotadas por crianças indígenas e suas famílias;
- 3) Avaliar o acesso a serviços odontológicos e perceber barreiras enfrentadas por essas populações;
- 4) Propor recomendações para a melhoria da saúde bucal em crianças indígenas com base no estudo realizado.

METODOLOGIA

O trabalho se realizou mediante uma revisão sistemática da literatura², a partir de uma pesquisa bibliográfica³. Para isso adotamos como critérios de inclusão estudos publicados em periódicos que abordem a saúde oral de crianças indígenas, bem como artigos que relatem dados sobre a prevalência de cáries e práticas de higiene bucal nesse público infantil. Como critérios de Exclusão, foi estabelecido que os artigos que não forneçam dados específicos sobre a população indígena serão descartados.

Revisões sistemáticas são estudos secundários que apresentam resultados de pesquisas já realizadas, ou seja, trazem fontes primárias que podem ser utilizadas em outras pesquisas, mas que devem ser devidamente referenciadas. Entretanto, existe uma crescente produção de revisões realizadas com base em investigações observacionais, por exemplo, as de coorte, de caso-controle, transversal, série e também relato de casos¹.

A pesquisa bibliográfica se efetivou a partir dos descritores: Odontopediatria; Saúde bucal; Carie; Prevalência de cárie em crianças indígenas. As publicações consideradas relevantes foram acessadas nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Scielo, além de sites de revistas on line indexados na Capes Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior^{1,2}.

A literatura foi selecionada com base em critérios definidos, utilizando estudos que realmente são relevantes, considerando os objetivos elencados. Os dados foram coletados a partir da pertinência desses estudos, incluindo prevalência de cáries,

práticas de higiene oral/bucal e empecilhos ao atendimento odontológico, e foram analisados de forma descritiva¹.

REVISÃO DE LITERATURA: SAÚDE BUCAL/ORAL E PRREVALÊNCIA DE CÁRIES EM CRIANÇAS INDÍGENAS

Estudos abordando a pediatria no âmbito das comunidades indígenas no Brasil são escassos, como podemos perceber num estudo realizado por Alves, Alves e Almeida em 2022¹, que fizeram um levantamento de produções nessa área do conhecimento no período de 2000 a 2020. As pesquisadoras consultaram

[...] 24 trabalhos publicados de 2000 a 2020 disponíveis em diferentes plataformas digitais e bibliotecas digitais. Destes, 15 são Artigos Científicos, 5 Teses de Doutorado, 3 Dissertações de Mestrado e 1 livro. 21 das publicações abordam exclusivamente a saúde bucal das crianças indígenas de diferentes etnias e 3 trabalhos tratam da criança indígena numa concepção antropológica e educacional¹ (p.91).

Como podemos perceber, num período de 20 (vinte) anos, apenas 24 (vinte e quatro) pesquisas foram publicadas, envolvendo odontopediatria indígena, revelando que somente 1,2 trabalhos foram produzidos por ano.

Odontopediatria e Saúde Bucal de Crianças Indígenas

A saúde bucal é um aspecto primordial que repercute substancialmente na saúde geral, e sua ausência incide na cárie dentária, uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo, afetando 60 a 90% das crianças em idade escolar⁴. A odontopediatria é uma especialidade da odontologia que se dedica ao cuidado da saúde bucal de crianças, desde o nascimento até a adolescência, constituindo-se, pois, como fundamental para a saúde oral na infância. Ao ser negligenciada, pode ter repercussões significativas na vida adulta, contribuindo para o desenvolvimento de diversas doenças. O cuidado com a saúde ora/bucal das crianças previne doenças bucais e a promoção de hábitos saudáveis são essenciais para garantir um crescimento saudável e um desenvolvimento adequado que repercutirá na vida adulta⁴.

No contexto das comunidades indígenas no Brasil, a odontopediatria é não somente urgente como primordial, tornando-se uma questão de saúde pública, pois esses povos possuem suas próprias práticas de cuidado e hábitos alimentares únicos, enfrentando barreiras no acesso a serviços odontológicos e informações sobre saúde

bucal. Além disso, a interação de fatores culturais, sociais e ambientais influencia diretamente sua saúde oral, notadamente das crianças^{1,4}.

Estudos recentes evidencia que determinantes sociais, econômicos e culturais estão relacionados com prevalência e a incidência de doenças, por exemplo, a cárie dentária, constituindo-se mesmo como um dos fatores determinantes e de enorme relevância para os estudos sobre saúde bucal⁴.

Quando os estudos são voltados para minorias étnicas, como é o caso das populações indígenas brasileiras, a influência desses determinantes é ainda mais marcante, devido ao contato sistemático com a sociedade não indígena, que historicamente vem causando “[...] transformações nas formas de subsistência, características sociais e econômicas, gerando impactos negativos para a saúde desses povos” (Arantes, 2003) *apud* (Guisilini, 2016, p. 12)⁴.

Ademais, ao se estudar “[...] o perfil demográfico, epidemiológico e socioeconômico, as populações indígenas estão entre as mais vulneráveis, apresentando piores indicadores de saúde quando comparadas a outros grupos populacionais” (Anderson et al., 2016) *apud* (Guisilini, 2016, p. 12)⁴.

Com efeito, a assistência à saúde das populações indígenas do Brasil é efetivada por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Tem, ainda, os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) que são unidades gestoras descentralizadas do SasiSUS. Os DSEI oferecem atenção básica aos povos indígenas de forma integrada, hierarquizada e de complexidade crescente com a rede do SUS. Como rede de apoio, existe Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) que atuam nas aldeias, formadas profissionais de diferentes áreas da saúde, como “[...] médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogos, auxiliares de saúde bucal, agentes indígenas de saúde (AIS), de saneamento (AISAN) e de saúde bucal (AISB), sendo os polos base a primeira referência a saúde, em instância regional” (Brasil, 2002) *apud* (Guisilini, 2016, p. 13)⁴.

Ademais, quando se trata da saúde bucal dos povos indígenas,

[...] os estudos também são escassos e apesar do aumento de publicações na última década, ainda são de difícil comparação, principalmente devido as diferentes abordagens metodológicas e a heterogeneidade das faixas etárias investigadas (Alves Filho et al. 2009; 2014). Os resultados dos estudos disponíveis apresentam altos índices

de cárie dentária na população indígena brasileira, tanto na dentição decídua, quanto na permanente [...] (Guisilini, 2016, p. 13)⁴.

Com efeito, os estudos de Guisilini (2016)⁴ e Alves, Alves e Almeida (2022)¹ expõem altos índices de cárie dentária na população infantil indígena brasileira, tanto na dentição decídua, quanto na permanente. No que diz respeito

[...] à dentição decídua, o quadro epidemiológico é ainda mais grave, visto que a prevalência e a severidade da cárie dentária em crianças indígenas são maiores do que as encontradas em pré-escolares não indígenas das diversas regiões do país [...]. Além disso, já é comprovado que crianças que apresentam cárie dentária precoce têm maior probabilidade de desenvolver a doença na dentição permanente (Tagliaferro et al., 2008; Jordan et al., 2016) *apud* (Guisilini, 2016, p. 16)⁴.

Em seus estudos Guisilini (2016, p. 14)⁴ relata “[...] que a alta prevalência de cárie dentária encontrada nas crianças indígenas está relacionada à alteração da dieta tradicional, com a introdução de alimentos industrializados cariogênicos, as modificações socioeconômicas” [...], bem como “[...] aos problemas de acesso aos serviços de atenção à saúde bucal e a falta de programas educativo preventivos” [...]. Todavia, “[...] o maior risco também pode estar relacionado à maior suscetibilidade aos fatores etiológicos da doença, sendo importante considerar alguns hábitos culturais específicos de cada etnia, que podem influenciar na saúde bucal” (Hallet e O’ Rourke, 2002; Arantes e Frazão, 2016) *apud* Guisilini (2016, p. 14).

As autoras citadas advertem acerca da necessidade de realização de mais pesquisas sobre a saúde bucal dos povos indígenas brasileiros, tanto crianças quanto adultos, visando a ampliar o conhecimento da epidemiologia dessas populações, para que se possa melhorar “[...] o entendimento sobre os fatores condicionantes e determinantes da doença cárie, com o objetivo de gerar informações para avançar nas políticas, planejamento e organização dos serviços de saúde específicos para cada população, de acordo com a faixa etária” (Arantes, 2003; Alves Filho et al., 2009; Arantes e Frazão, 2016) *apud* Guisilini (2016, p. 14).

Cárie e sua Prevalência em Crianças Indígenas

Há uma alta prevalência de cárie dentária em crianças indígenas brasileiras, e sua incidência está relacionada à alteração da dieta tradicional, com o consumo “[...] de

alimentos industrializados considerados cariogênicos, modificações socioeconômicas, problemas de acesso aos serviços de atenção à saúde bucal e à falta de programas educativo e preventivo” Guisilini (2016, p. 14)². Porém, uma ação que pode interferir na doença cárie é uma efetiva higiene oral, e é disso que tratamos a seguir.

Higiene Oral como Prevenção da Cárie

O hábito cotidiano da higiene oral é muito eficaz na prevenção da cárie. Porém, este tem uma estreita relação com a cultura e a condição sócio econômica das famílias, além de uma atuação direta do cirurgião dentista e da condução de uma educação, bem como de uma conscientização por meio de campanhas e diálogos diretamente com as populações indígenas em suas aldeias².

A cárie dentária é uma doença infecciosa multifatorial e progressiva, nesse sentido revela um agente causador (s. mutans) junto ao substrato (dente) e o tempo para que a doença possa se desenvolver. Quando não tratada pode progredir até destruir totalmente a estrutura dentária. De acordo com a progressão da lesão cariosa, podemos classificá-las, segundo o instrumento CAST (Caries Assessment Spectrum and Treatment) (Alves, Alves e Almeida, 2022, p. 80)¹.

Nesse sentido, percebemos que ao se realizar uma higiene bucal adequada a incidência da doença cárie se reduz, uma vez que o substrato livre do agente causador da doença é fator principal para que a cárie surja.

No Brasil, é muito pouco conhecida a epidemiologia da saúde bucal entre povos indígenas, constatação que reflete um quadro geral de desconhecimento sobre as condições de saúde dessas populações [...]. Estudos epidemiológicos de saúde bucal nas populações indígenas brasileiras abordam, principalmente, a ocorrência de lesões de adornos labiais e as várias relações entre hábitos alimentares e culturais e saúde bucal [...]. (Díaz e Lucas, 2008, p. 149)⁵.

Percebemos, assim, que a saúde bucal/oral dos indígenas brasileiros é muito pouco estudada, e que as publicações apresentam informações acerca de costumes como fator relevante de doenças bucais isolados, contribuindo para que se desconheça a realidade do índice de cárie, o que reduz a qualidade de vida das crianças que se refletirá na vida adulta.

Com efeito,

As noções de saúde e doença das comunidades indígenas remetem a um conjunto de explicações da realidade que cerca a pessoa, de suas atividades em sociedade e do seu ambiente natural, diferenciando a sociedade indígena da sociedade branca por uma organização igualitária intimamente relacionada à terra e à natureza[...]. Na sociedade indígena, então, a interpretação da dor/doença bucal está diretamente relacionada ao que é espiritual e físico, bem como, ao cotidiano de trabalho deste povo[...]. Do ponto de vista epidemiológico a cárie é o agravo de maior relevância para a odontologia^{1,6}. A etiologia multifatorial da cárie é bem estabelecida, estando, desta maneira, relacionada aos hábitos de higiene e dieta, bem como, aos meios de produção de alimentos e padrões de consumo de uma comunidade[...] (Branco e Santos, 2018, p. 2)⁶.

Não obstante,

A escassez de dados relacionados à saúde bucal dos povos indígenas no Brasil estabelece a necessidade de delineamento de quadro epidemiológico amplo, que considere a heterogeneidade desses povos. Alguns estudos em comunidades indígenas ainda são encontrados para outros estados, que não o Pará, e revelam uma preocupante realidade de saúde bucal em relação à cárie e higiene bucal de crianças indígenas [...] (Branco e Santos, 2018, p. 2)⁶.

Nesse sentido, estudos com populações indígenas, independentemente da região, podem contribuir com informações para o planejamento e avaliação de programas e serviços de saúde pública, especialmente quando se trata da saúde bucal de crianças indígenas⁶.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A odontopediatria desempenha um papel primordial no controle da doença cárie e, quando se trata de populações indígenas infantis, é crucial que o trabalho de profissionais da saúde bucal que atuam em áreas indígenas adotem abordagens culturalmente afetuosas, “[...] respeitando as tradições e os conhecimentos locais. Programas de educação em saúde bucal podem ser desenvolvidos em parceria com líderes comunitários, levando em conta as especificidades culturais e linguísticas das populações atendidas” (Branco e Santos, 2018, p. 2)⁶.

Além disso, a promoção de hábitos de higiene bucal desde os primeiros anos de vida da criança é fundamental. Isso inclui orientações sobre escovação, alimentação saudável e a importância de visitas regulares ao dentista. Nesse sentido, a formação de grupo de cuidadores e a capacitação de agentes comunitários de saúde para reforçar

essas práticas também podem ser estratégias eficazes, desde que considerem as singularidades da cultura desses povos.

É importante ressaltar, também, que a promoção da saúde bucal nas comunidades indígenas deve ser acompanhada de um olhar holístico, que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também as condições socioeconômicas e culturais que impactam a saúde dessas populações. A interdisciplinaridade, fator relevante nas áreas da saúde e da educação, assim como a proteção dos direitos humanos é essencial para o sucesso de políticas voltadas para esses povos.

Em resumo, a odontopediatria tem um papel vital na promoção da saúde bucal em comunidades indígenas, contribuindo para a prevenção de doenças e a valorização de saberes locais. A abordagem deve ser sempre respeitosa e inclusiva, visando ao fortalecimento da autonomia e autodeterminação das comunidades, bem como da melhoria da qualidade de vida das crianças indígenas e suas famílias.

CINSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos os resultados de uma pesquisa na perspectiva da revisão sistemática da literatura, ancorada pelos procedimentos da pesquisa bibliográfica, quando foi possível alcançar nosso objetivo principal, ou seja, por meio de uma revisão sistemática da literatura, estudar a saúde oral e a incidência de cáries em crianças indígenas brasileiras. Destacamos, também, o objetivo específico “propor recomendações para a melhoria da saúde bucal em crianças indígenas com base no estudo realizado”, conforme delineamos a seguir.

Com efeito, para enfrentar a incidência de cáries em crianças indígenas é necessária e urgente uma abordagem multifacetada que respeite e integre a cultura e os saberes tradicionais das comunidades, quais sejam:

Educação em Saúde Bucal: Implementar programas de educação em saúde bucal que considerem a cultura da comunidade indígena, considerando, ademais, que cada povo tem suas próprias forma de ser e viver. Isso pode ocorrer mediante realização de oficinas de escovação, o uso correto de fio dental e a importância de uma dieta saudável.

Acesso a Tratamento Odontológico: Garantir que as comunidades indígenas tenham acesso a serviços de saúde oral/bucal. Tal ação devolve a mobilização de equipes

de saúde para visitar regularmente as aldeias e oferecer tratamentos preventivos e curativos.

Promoção de Alimentação Saudável: Trabalhar em conjunto com as comunidades para promover uma alimentação que minimize o consumo de açúcares e incentivem o uso de alimentos naturais e locais. Isso pode incluir a cultura da agricultura familiar, atividade muito comum nas aldeias, com o cultivo de hortas e o fortalecimento da segurança alimentar.

Uso de Materiais e Métodos Locais: Respeitar e integrar práticas tradicionais de saúde que podem ser eficazes no cuidado dental, adaptando métodos que já são conhecidos e aceitos pela comunidade. Aqui podem ser utilizados métodos da medicina tradicional, pois muitas plantas são de uso sistemático por algumas etnias.

Treinamento de Agentes de Saúde Local: Capacitar líderes comunitários e agentes de saúde locais para que possam compartilhar informações e práticas sobre saúde bucal nas suas comunidades.

Campanhas de Prevenção: Desenvolver campanhas de conscientização sobre as cáries, utilizando meios de comunicação que sejam acessíveis e relevantes para a população indígena, como rádio comunitária, redes sociais ou eventos locais.

Educação em Saúde Bucal: A escola pode ser um agente muito importante para educar as crianças no sentido de estabelecer hábitos de higiene oral/bucal visando a uma saúde geral mais equilibrada no futuro.

Fortalecimento de Políticas Públicas: Ações envolvendo a sociedade não indígena para que haja políticas públicas que garantam o acesso à saúde bucal de forma equitativa para as populações indígenas, incluindo a criação de programas específicos voltados para essas populações.

Monitoramento e Avaliação: Realização de estudos para coletar dados sobre a incidência de cáries em crianças indígenas nas aldeias, para entender melhor o problema e avaliar a eficácia das ações implementadas.

Integração com Outros Serviços de Saúde: Trabalhar em conjunto com outros serviços de saúde, como nutrição e pediatria, para abordar os determinantes sociais da saúde bucal.

Respeito à Diversidade Cultural: Todas as ações devem ser realizadas com respeito à diversidade cultural e ao modo de vida das comunidades indígenas,

garantindo que sejam parte ativa do processo de criação e implementação dos programas de saúde bucal.

Tais ações, quando bem implementadas e adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade, podem contribuir significativamente para a redução da incidência de cáries em crianças indígenas, no sentido de melhorar seu desempenho na escola, e assim chegar às demais fases da vida mais saudáveis. Afinal, a doença cárie compromete muito as atividades nas fases da adolescência e da mocidade, quando sua autoestima, ou ausência desta, pode ser decisiva no adulto que irá se formar.

REFERÊNCIAS

- 1) Alves BM, Alves MO, Almeida SA. Odontopediatria: saúde bucal e a incidência da cárie em crianças indígenas - uma revisão integrativa. JNT- Facit Business and Technology Journal. Qualis b1. Fluxo contínuo. Maio/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 74-97. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.
- 2) Galvão TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014. Disponível: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 19-set-2024.
- 3) Melo GLV, Almeida SA. A Violência Contra a Mulher Indígena no Estado do Tocantins e o Amparo Legal: Um Estudo a Partir dos Costumes e da Cultura dos Povos Apinayé e Karajá-Xambioá. JNT-Facit Business and Technology Journal - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1. Fevereiro 2021 - Ed. Nº 23. Vol. 1. Págs. 119-141. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 25-abr-2024.
- 4) Guisilini ALC. Cárie Dentária em Crianças Indígenas do Xingu: Associação Com Variáveis Sociodemográficas, Pós-Natais e de Aleitamento Materno. Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Odontologia em Saúde Coletiva. 2016. Disponível: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/321293/1/Guisilini_Ala naCristina_M.pdf. Acesso em: 19-out-2024.
- 5) Diab A, Lucas SD. Cárie dentária em crianças indígenas Xakriabá. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 17(2):123-153, abr-jun 2008. Disponível: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v17n2/v17n2a14.pdf>. Acesso em: 19-out-2024.
- 6) Branco DC, Santos MAS, Nascimento LS. Saúde bucal da criança indígena: estudo em uma Reserva Indígena da Amazônia. Arq Odontol, Belo Horizonte, 54: e18, 2018. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br>. Acesso em: 19-out-2024.